

Atividade: Painel (Estudo de caso Clínico)

ATENDIMENTO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DE CRIANÇA APÓS EPISÓDIO DE “SEQUESTRO RELÂMPAGO”: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS RESPONDENTES E OPERANTES PARA A INTERVENÇÃO

ANITA COLLETES BELLODI
NAPSI e PUC-Campinas

Marcia C. C. Fonseca
NAPSI

Danielli Elaine Ronze Simões
Clínica Multidisciplinar Campinas

G. S. (10) , sexo masculino, foi trazido à psicoterapia por seus pais devido a comportamento de medo, após ele e seu pai terem sofrido “sequestro relâmpago”, há um mês. O comportamento de medo se manifestava das seguintes maneiras: relatar medo ao sair de casa ou quando o pai estava fora de casa; chorar e pedir para fechar o vidro ao estar no carro; recusar-se a entrar no carro e realizar atividades fora de casa (escola, brincar na rua/praças). Como queixa secundária, os pais referiram que o cliente era uma “criança tímida, reservada”. Análise das contingências de reforçamento (CR) envolvidas no “comportamento de medo” pode ser assim resumida: o evento violento (estímulo antecedente) eliciou, provavelmente, respostas respondentes e foi ocasião para operantes de medo. Atualmente, o carro em que ocorreu o evento e as saídas de casa (suas ou do pai) funcionavam como estímulos antecedentes das respostas de medo (eliciadores e Sds). Sensações corporais de medo e choro eram respondentes condicionados, ao passo em que apresentar relato verbal de medo, recusar-se a atividades relacionadas ao carro, recusar-se a ficar sozinho, recusar-se a sair de casa mesmo que para realizar atividades prazerosas etc, eram respostas operantes derivadas de tais CR. Prováveis consequências mantenedoras das respostas operantes foram: reforço negativo, ao evitar estímulos aversivos pareados ao evento traumático, e possíveis reforços positivos, ao produzir companhia e atenção de familiares. Os objetivos terapêuticos visaram ao: enfrentamento das situações que foram pareadas ao evento traumático, levando à extinção respondente; desenvolvimento de repertório de respostas operantes incompatíveis com as respostas de medo; e desenvolvimento de repertório de habilidades sociais que produzissem reforço positivo. Ocorreram 35 sessões com o cliente e 12 de orientação dos pais. Após ter sido estabelecido o vínculo, foi feito treino de respostas de enfrentamento da situação traumática e de outros medos prévios (comportamentos operantes). Desenvolveu-se também repertório de habilidades sociais, via interação verbal e utilização de jogos/atividades. Os pais foram orientados a auxiliar o enfrentamento (extinção respondente) fora da sessão. Como resultados, observou-se gradativa diminuição do relato de comportamento de medo e melhora do repertório social em sessão. Cliente e pais conseguiram manter melhoras no ambiente natural, levando ao processo de alta.

Palavras-chave: terapia infantil; terapia após evento violento; operante-respondente na clínica.